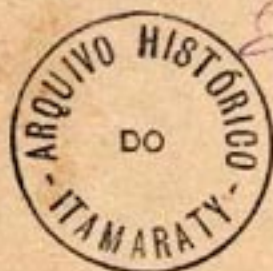


N.º 1000

25 de Agosto de 1873.



Meu amigo e Collega,

Depois da minha ultima carta para
 ha occorrido digno de menção?

A Assembléa Provincial reunida a 11
 de corr, em ter havido prorogação, a 2.^a
 ultima sessao de bimens. Foi uma das
 mais fecundas em beneficencias para a Pro-
 vincia, digem todos em discrição, um
 de q^{to} ha muitos annos não trabalhara em
 to e tal regularmente essa Corporação?

Bastara dizer que foram 32 os projectos
 votados, sendo q^{to} a 5 neguii sancção, por
 las razões marcadas nos meus e q^{to} por
 copia enviada a V. Ex.^a com a summa
 das leis, em quanto não são estas im-
 pressas. Votaram-se dois orçamentos
 municipaes e dois provinciaes, relativos
 aos exercícios de 1873-1874-1874-1875. San-
 cionou-se todos, não realisando o q^{to} de-
 clarou na m.^a carta anterior a V. Ex.^a porq^{to}
 pensando melhor julguei não dever sa-
 nctionar o todo a parte. Refiro-me
 a uma disposição de orçamento de 1874-
 1875, que é inconsistentemente aos costumes

da Província, por q' atropelia com mais
indignidade a maestria creada, ja
tas solucameada de improposito.

Como q' que, p'm um Orcamento sem
começar a viguar de 1 de julho de
1875 e a Assembleia Prov' se abra em
11 do mesmo m'z e' facil saber por
uma lei q' comecou logo a viguar e
defute de do Orcamento, que em tudo
mas e' regular e nao' contem fave-
as pessoais. Quando menos conseguem
que ate julho de 1875 tenham Orcam'to
e um duplo q' gravos e Prov', q'
se mostra a favor da lei de regula-
dores.



Tamocoem a creacao de duas
Comarcas, q' muito e muito, principal-
mente a de Pau das Flores, das mananciaes
e bem da melhor e mais prompta ad-
ministracao da Justica. Trazem
a Lei q' que somente as sancioes por
interdicoes q'ue saem o reclamava o bem
publico. Dando embreimeto, como
se cumpria, ao Ex' mo' Ministro da Justica
depois de as ler, expuz um longo officio
de razoes justificativas dellas.

A Assembleia creava ainda uma
cetera Com', regida por sanciao por
nao' o q'ham nas condicoes de ser
Comarca um Municipio, q' nao' e ainda

terno judiciario, nem esta morando no
caso de vir a sel-o.

Tenho curado q^{to} Journal de Inst^{ta} Pu-
blica da Provincia e vou animando a crea-
cao de escolas nocturnas em diferentes pun-
tos da Provincia. Ultimam^{te}, incorporado
entre a escola nocturna da Povoacao
da Macahuba e 5 leguas ante Capital
e examinando os alumnos nestes apre-
sentamento. A applicacao q^{ta} susten-
ta tembra em zelo e dedicacao. Ja a
essa escola e a mais duas emme alguns
livros para a leitura dos alumnos e as
exames e proseguir nolevantando scri-
ta q^{ta} presta? Mandei comprar 500
exemplares do Opusculo de ethica Religiosa
para leitura nas escolas primarias por
Mr. Ambrosio Pereira e traducto pelo
Ex^{mo} Dr. J. P. Machad. Portella e os livros
distribuir pelas escolas da Provincia, q^{ta}
muito necessarios de livros. E ja q^{ta}
o Orçamento provincial nao consegue q^{ta}
ta para isto, tendo-se ja pouco recor-
rer a suba Estadual q^{ta} e m^{te} limitada
da.

A Assemblia votou a creacao de
uma modesta Escola Normal, cujo Re-
gulamento trata de confeccionar, e prepa-
ar installa-la no principio do anno
vindouro. Presume q^{ta} alguma vantagem



goma de colheita desta instituição, ainda
mesmo com as proporções acanhadas em
que vai se levantada.

Depois da remessa (q^{ta} temha recebido
falta e nos dias em q^{ta} chegou) dos jor-
naes de q^{ta} sou assignante e de outros
enviados á Presidencia, a Bibliotheca
desta Capital tem sido m^{to} frequen-
tada. Hei t^{to} a mimada do Comp^{to} de
Policia as quantas fôrças a tarde, e
a pouco p^{to} ella atrahido entra no bi-
bliothecamento e cedendo a curiosidad
e nos dias seguintes tem continuado
a leitura. Conta ella com livros d
esta acciada, faltando-lhe por algumas
obras publicadas entre nós, mas tendo
ali agora feito a rogativa q^{ta} em
carta p^{to} a alguns editores de Corte
e de Fern^{do} para me enviarem os livros
faltantes e editados. Depois q^{ta} aqui che-
gum mandei q^{ta} a Bibliotheca se abris-
se tambem á tarde e o mesmo farei
q^{ta} se p^{to} p^{to} a publicacao de
a noite ate as 10 horas, no caso
de necessidade.

Proseguem as obras do
Canal no valle de Ceará - m^{to} m^{to}, as
quas em breve sera terminadas. O En-
genheiro do Governo allei estas, con-
juncto de accord. com a Commissão
de trabalhos, q^{ta} rep^{to}, utar^{to} a conselhe-
ria da Fazenda municipal. Ha
de 5 contos de latidos p^{to} de 100, e 100
Impressos p^{to} a disposicao da Presiden-
cia mais 15 para com importan-
tissimo melhoramento, do qual depen-
de a regularidade desta Provincia e p^{to} de





Apparecendo em ellez, eida de
 importante nota para a communi-
 e frequencia de navios a carregas azei-
 das, cuas notas falsas dadas de 500, e
 foras na Thesouraria de Fajardo de
 damente examinadas. Constando-me
 q' corriam alli notas falsas sem padrao,
 de accordo com o D. Chef de Policia, q' e
 incansavel na perseguição d. orendo, man-
 dei p.^o alli com a maior reserva com desta-
 camento as ordens de Cap.^m Comm.^o da Policia,
 q' fize nomeado Delegado, a fim de q' pes-
 suas as as occasoes descobrisse os introducto-
 res de moeda falsa, diligenter a captu-
 ra delle e proceder aos necessarios inqu-
 ritos etc. Foras feitas recommendações
 ao Juy. d. Junta interina, Promotor publico
 etc. Confio muito n.^o aquelle Official
 q' e intelligente e tem t.^o tempo politico
 e muito n.^o sensivel a falta de Juy.
 de Junta efectiva, q' ha muitos m.^{es}

na decepção de consciência, não querendo que a porta
da espada se dirigisse contra seu peito, teria de ren-
der as armas de obediência as machinacões dos discipu-
los de Loyola, lembrando-se dos factos seguintes :
Sixto V morreu subitamente, na occasião
em que se preparava para a guerra.

poem franches e puros, e de mais, que tal futuro tinha sido feita.

Julgo dever enviar a V. Ex.ª com a
tacha do Jornal de Recife, em q.ª se con-
tem a apreciação de um acto do de-
putado. Provincial, Tinto, que a esta
meza se apresenta ser Catholico da Com-
munição p.ª não poder ser protestante
e querer ser, como e, p.ª municipal
e um meio exagerado, mas suscepti-
vel de modificação.



Reapparece o p.ª Liberal,
que como liberalista partiu, calomniando
as mais notas intencionalmente sofismas
Tay temem em fulgar triste passiva
Nas necessidades extremas necessarias
por esta nao possu alguem extrahir com
se alguma, se tanto valioso a pessoa.

Apparece na Cidade de eterna
um perdido intitulado o Sertanejo,
de propriedade de um professor.

Reo licença at en p enviar o o
numero, unio q revela.

Devo terminar esta, rogan-
do a V. Ex.ª que assim a mea escri-
ção, motivada pe uma necessidade de
corresponder ao dever q V. Ex.ª me
imping e a que com satisfacção obedeço.
Permita-me V. Ex.ª q me

Carta solícita de sua benevolência
a concessão do crédito q^o pedi p^o
compra de alguns objetos para o
Palácio de São Brás, assegurando
affecto q^o evitaria toda
anção supérflua.

Quero p^o continuar
a dar as minhas ordens a quem
tem a honra de me com a sua
do attenção e distincta consi-
deração

De p^o

Collegio e am^o m^o de p^o e
cardinal.



J. C. Barreira de Alencar

CORTE — O Sr. ministro do imperio quanto á questão religiosa assegurou á camara temporaria que o governo daria plena execução ás leis e ao direito constituido, e faria respeitar as regalias do poder temporal :

« Quanto á publicação do breve pontificio sem o placet — que haviam sido tomadas as providencias para que, verificada a resistencia por parte de Frei Vital, fosse cumprida a decisão do governo.

Que no direito constituido tinha o governo os meios de fazer cumprir a sua decisão ; e que se estes meios não bastassem, elle não hesitaria em vir pedir ao parlamento a decretação das medidas que as circumstancias aconselhassem. »

Quando o governo geral assim se pronuncia, aqui lê-se na estação da missa conventual o breve não placitado sem reparo algum por parte da autoridade !!

RIO GRANDE DO NORTE — RUA DE S. ANTONIO,
TYP. INDEPENDENTE:
Reponsavel José Gomes Ferreira.



Do Rio Grande do Norte veio-nos a noticia de uma energica tentativa por bem da liberdade religiosa.

O deputado á assembléa da provincia, Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto, propoz, no dia 22 do mez que hoje finda, a supressao das despesas feitas sob a *verba culto publico*, a qual monta annualmente em 10:450\$.

A religiao como cousa de consciencia deve ficar a cargo e aos cuidados de cada cidadão: e cada igreja, ou cada seita que se esforce pela propaganda de suas doutrinas, pela manutencao de sua disciplina, pelo brilho do seu culto. Como seria clamoroso que o Estado, pretextando o maior desvelo pela saúde dos cidadãos, impozesse contribuições para manutencao de uma corporacao publica de medicos (além do que recebe para sustentacao das faculdades de medicina) ! Poderia impôr aos seus contribuintes confiança na sciencia e aptidao dos seus doutores ? E nao podendo, que vexame para quem fosse obrigado a pagar melhores medicos!

Convençamo-nos de que esta subvencao de um culto enfraquece-o, pervertendo na indolencia os seus ministros: essa garantia de meios de manter-se torna os indolentes, mata todos os estimulos, tras a ignorancia, abre o caminho á supersticao, afrouxa o laço moral do dever e da virtude, acaba com a propaganda.

Que propaganda, que predica, que ensino, que doutrinoamento exercem entre nós esses ministros assalariados ?

Os beneficios ecclesiasticos sao entre nós meios de vida, fonte de renda. Os abusos multiplicam-se. Já se recebem emolumentos por actos, que *nao podem nem devem ser exercitados*. Tudo custa dinheiro : o proprio baptismo, a propria sepultura ! A tabella é uma burla...

Tentativas como a que acaba de fazer o honrado e corajoso Dr. Ferreira Souto, hao de trazer elleitos salutaes, beneficios reaes ao paiz.

A proposta nao passou ; mas ficou consignada : a imprensa deve registral-a.